

A SAÚDE MENTAL DO IDOSO EM UM PAÍS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kauanny Wendy Paulino Reges¹
Izabela Freitas Barros²
Maria Flávia Rodrigues dos Santos³
Patrícia Araújo Pedrosa do Vale⁴

RESUMO

Introdução: Um país em processo de envelhecimento requer a compreensão dos aspectos sociais e políticos envolvidos na promoção de medidas para assistir a população idosa, entre essas, a saúde mental do idoso, um fator que frequentemente é negligenciado, tendo o declínio cognitivo e a depressão entre os mais comuns neste grupo. **Objetivo:** Identificar problemas relacionados aos cuidados básicos à saúde mental do idoso no Brasil, visando a redução dos índices de complicações psicológicas e acidentes recorrentes. **Métodos:** Refere-se a uma revisão bibliográfica baseada em uma abordagem integrativa de artigos encontrados nos últimos 5 anos nas bases de dados Pubmed, Lilacs e SciELO. Os critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem disponíveis na íntegra; artigos editoriais, comentários ou críticas e artigos de revisão de literatura. **Resultados:** 88 artigos foram identificados, dos quais 1 foi excluído por duplicidade em base de dados, e após análise com base nos critérios de inclusão, 9 artigos compuseram a amostra do trabalho. **Considerações Finais:** Frente ao exposto é possível identificar uma deficiência no sistema de saúde, quando se trata do suporte ao idoso e ao cuidador, principalmente a saúde mental desses indivíduos.

Palavras-chave: Idoso, Envelhecimento, Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

Os cuidados básicos ofertados às pessoas idosas nos países em fase de envelhecimento devem ser aprimorados visto que, muitas vezes o apoio à saúde mental e funcional na terceira idade é negligenciado (COELHO; MOTTA; CALDAS, 2019). De acordo com o Ministério da Saúde, em 2016 o Brasil possuía a quinta maior população idosa do mundo e diante disso, as estimativas apresentadas evidenciam que no ano de 2030 o número de brasileiros com idade maior ou igual a 60 anos excederá a quantidade total de crianças e pré-adolescentes, tornando-se um país com avanço no envelhecimento populacional e como consequência disso, deve-se

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró- RN, kauwendy01@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró- RN, belayoongi07@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró- RN, mariaflavia1197@gmail.com

⁴ Professora orientadora: Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró- RN, patricia.apvale@gmail.com.

oferecer uma inserção do idoso na sociedade contemporânea com uma maior preocupação e enfoque em sua saúde mental.

Juntamente com o envelhecimento surgem as comorbidades, havendo a necessidade de um atendimento integrado na saúde focando principalmente na atenção primária com intuito de pacientes saudáveis e funcionais, visto que, quando falamos na saúde do idoso vários fatores devem ser levados em consideração como: dieta, exercícios, sexualidade, habilidades cognitivas e sua saúde mental dentro de um contexto social; cabendo à equipe de saúde básica estar preparada para atender a esse grupo por meio de uma avaliação geriátrica ampla (ZASLAVSKAY; GUS, 2002).

A garantia de um bom tratamento e efetividade no cuidado está relacionado ao acompanhamento da pessoa idosa, uma vez que, na visita a domicílio é possível estabelecer um suporte tanto para o paciente quanto para a família e cuidadores, bem como determinar um diálogo direto com o idoso que também deve ser considerado para que ele se sinta mais confortável, pois a sua satisfação deve-se envolver um conjunto de condições biopsicossociais (BRASIL, 2006).

A saúde mental do idoso, está entre os maiores problemas que afetam esse grupo, muitas vezes seus sintomas e queixas são passadas despercebidas pela equipe médica de unidades básicas de saúde, seja por não terem experiência na área psiquiátrica ou por priorizarem o tratamento de outras comorbidade do paciente. À vista disso, conforme o Ministério da Saúde, o declínio cognitivo e a depressão são os casos mais comuns no Brasil; a prevalência de depressão entre as pessoas idosas varia de 4,7% a 36,8%, impactando negativamente a qualidade de vida dos idosos, além de comprometer o estado funcional e ocasionar grande risco de suicídio (AMARAL et al., 2018).

A família é um fator de grande importância que está diretamente relacionada com a saúde mental e física do idoso. Em estudos feitos em um centro de referência em assistência à saúde do idoso, no Norte de Minas Gerais, onde foram analisados 360 pacientes com 65 anos ou mais, observou-se uma predominância, de quase metade dos entrevistados, de doenças depressivas em idosos que possuíam cuidadores, em comparação aos que tinham assistência familiar ou estavam sozinhos, além de históricos de hospitalização e quedas (CARNEIRO et al., 2017).

Tendo em vista que o Brasil é um país em processo de envelhecimento, fica evidente o fato de que medidas devem ser adotadas para promover uma análise dos aspectos políticos, educacionais, sociais e culturais relacionadas à saúde do idoso. Portanto, a presente revisão tem

como objetivo identificar os problemas mentais que mais acometem idosos, reunindo uma bibliografia com base numa atenção voltada à assistência básica, visando informar familiares e cuidadores para auxiliar na redução dos índices de complicações psicológicas e acidentes recorrentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo caracterizado como revisão integrativa da literatura. Essa metodologia permite um levantamento de fontes secundárias empreendidos sobre uma determinada temática, seguindo-se as respectivas etapas: identificação do tema; levantamento da problematização e das hipóteses; definição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Com base na proposta do tema e problemática encontrada a partir da leitura preliminar dos artigos, duas hipóteses foram levantadas para discussão, a primeira hipótese abordada foi: A ausência dos cuidados da família influenciam significativamente nas condições físicas e mentais, impossibilitando o idoso na realização de atividades em seu cotidiano. Por conseguinte, deu-se a segunda hipótese: A ausência de medidas assistenciais na Saúde Pública tem relação significativa nas doenças psicológicas e físicas de idosos. À vista do exposto, emergiu a seguinte pergunta norteadora: o país está direcionando assistência básica necessária que proporcione qualidade de vida e esteja influenciando positivamente no estado funcional e mental dos idosos?

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: os estudos originais publicados entre janeiro de 2015 a Junho de 2020, os artigos disponíveis na íntegra, os publicados nos idiomas português e inglês e que abordem a temática proposta. Quanto os critérios de exclusão foram: artigos não disponíveis na íntegra, artigos editoriais, comentários ou críticas, os artigos de revisão de literatura, os publicados a mais de cinco anos e artigos que divergem do tema investigado.

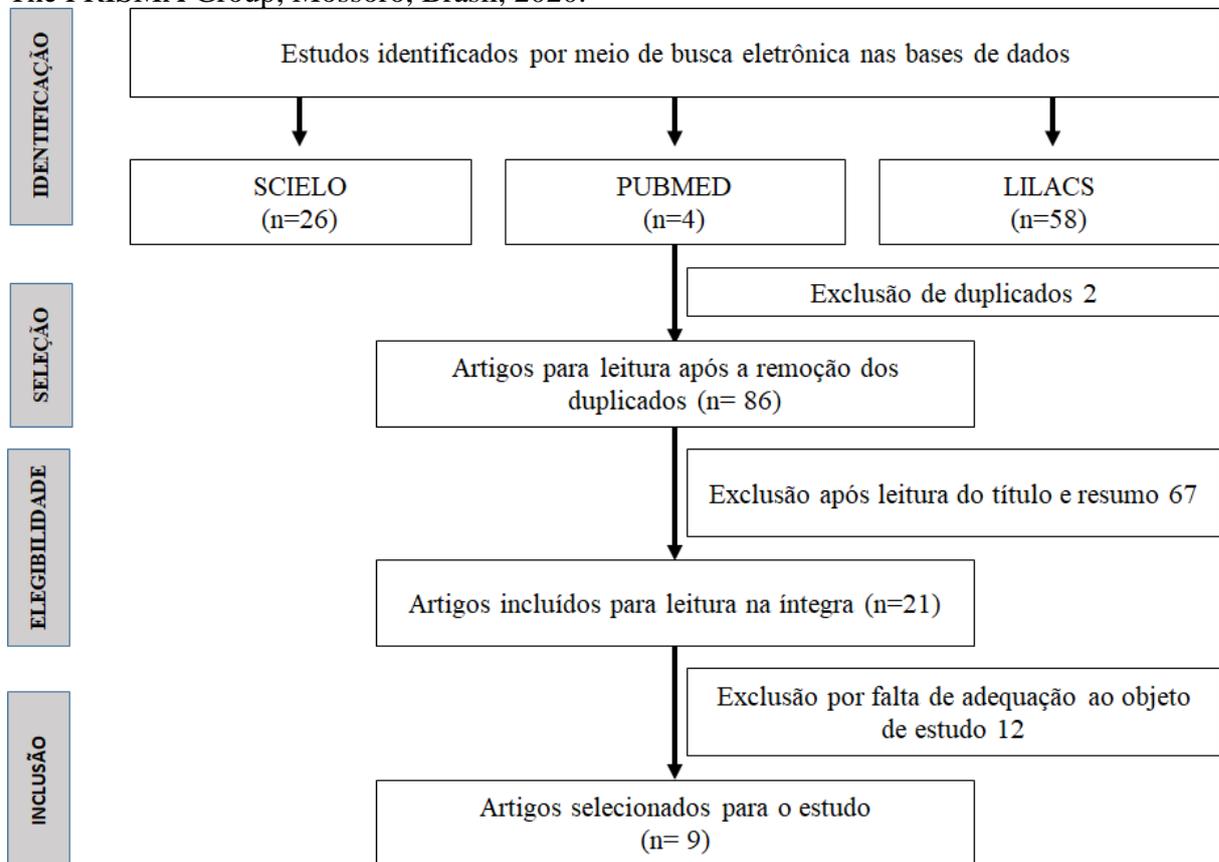
Foram selecionadas as seguintes bases de dados: US National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi realizada no mês de Junho de 2020, tendo a coleta de dados realizada cinco pesquisadores simultaneamente. Considerando os

seguintes descritores Ciências da Saúde (DeCS): “Idoso”, “Envelhecimento”, “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde Mental”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado na proposta abordada, 88 artigos foram identificados, dos mesmos 1 foram excluídos por duplicidade em base de dados e os estudos restantes foram submetidos à análise baseada nos critérios de inclusão e exclusão. Dessa forma, 21 artigos foram lidos na íntegra, dos quais 9 foram selecionados para esta revisão, conforme descrito na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos nas fases da revisão, adaptado de The PRISMA Group, Mossoró, Brasil, 2020.



Fonte: Moher et al., 2009

As informações retiradas dos artigos selecionados para a revisão que discorrem sobre a saúde mental do idoso estão expostas no Quadro 1.

Quadro 1- Descrição dos estudos incluídos na revisão segundo a base de dados, título, objetivo e conclusão, Mossoró, Brasil, 2020

BASE DE DADOS	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES/ ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
SCIELO	Encontros ou Desencontros: histórias de idosos que tentaram suicídio e a Rede de Atenção Integral em Porto Alegre/RS, Brasil	CONTE et al. (2015)	Colocar em discurso as tentativas de suicídios por idosos.	Necessidade de desenvolver uma linha de cuidado e assistência ao idoso.
	Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde	ABRANTES et al. (2019)	Observar sintomas depressivos presentes em idosos na atenção primária.	A atenção básica em saúde é responsável por identificar sintomas depressivo em idosos e realizar a prevenção.
	Fatores associados à fragilidade em idosos: estudo longitudinal	FHON et al. (2018)	Identificar fatores demográficos e de saúde que esteja relacionado com a síndrome de fragilidade em idosos	A síndrome da fragilidade estar ligada com o aumento da idade e estar sem companheiro (a).
	Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos em instituição especializada em saúde mental	ANDRADE; FILHO; JUQUEIRA (2016)	Avaliar a frequência de medicamentos inapropriados para idosos em hospitais psiquiátricos.	Deve-se ter mais cautela na dispensação de medicamentos para esse grupo.
PUBMED	Vulnerabilidade e fatores associados entre idosos que utilizam a estratégia de saúde da família	CABRAL et al. (2018)	Analisar a prevalência de vulnerabilidade e fatores associados em idosos que utilizam estratégias de saúde da família em Várzea Grande, Brasil.	Reconhecer a vulnerabilidade do idoso pode melhorar a atenção primária.
	Violência perpetrada contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: um estudo populacional na cidade de São Paulo, Brasil.	MACHADO et al. (2020)	Identificar a violência doméstica contra idosos e avaliar se é um fator independente ou estar relacionado ao estado físico e mental.	A maioria dos casos a violência física estava acompanhada da psicológica.
LILACS	Estudo de base populacional: perfil sociodemográfico e de saúde em idosos.	SANTOS et al. (2018)	Analisar o perfil sociodemográfico e a saúde de idosos dos municípios de Minas Gerais.	Apresentaram mais de uma doença por pessoa, baixa renda e sedentarismo.
	Apoio matricial em Saúde Mental na atenção básica: efeitos na compreensão e manejo por parte de agentes comunitários de saúde.	AMARAL et al. (2018)	Induzir mudanças na compreensão e prática dos profissionais de saúde básica.	Melhorar a qualificação da atenção a saúde mental.
	Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção.	SANTOS et al. (2017)	O aumento da idade está ligada com câncer e as limitações físicas e funcionais que são fatores associados ao comportamento suicida em idosos.	O estudo aponta que idosos tem alto potencial depressivo e suicida quando acometidos ao câncer.

Fonte: Pesquisa das autoras, 2020.

O envelhecimento da população brasileira está ocorrendo de uma maneira ainda mais acelerada. No ano de 2020 os números de pessoas idosas eram de 14,2 milhões, aumentando para 19,6 milhões em 2010, assim a expectativa é que em 2030 possua aproximadamente 41,5 milhões idosos na população brasileira e que em 2060 possa chegar a 73,5 milhões. Esse aumento da população idosa é um desafio para o sistema de saúde pública e para os profissionais que devem se reinventar buscando maneiras de atender a esse público (CABRAL et al., 2019).

Diversos fatores podem influenciar na saúde mental e na qualidade de vida do idoso, tais como: baixa escolaridade, dependência financeira, pouco apoio no círculo familiar ou até mesmo morar sozinho. São fatores que devem preocupar os gestores de saúde pública, tendo em vista que a atenção básica é precária quando se trata do auxílio ao idoso. (SILVA et al., 2018).

O aumento da idade também está diretamente relacionado com o desenvolvimento de doenças físicas e funcionais, as quais podem ser gatilhos para comportamentos suicida em idosos (SANTOS et al., 2017). A formulação de diretrizes específicas faz-se necessário, a fim de identificar os pacientes com sintomas depressivos, como também, prover atendimento adequado, diminuindo assim, o índice de suicídio em idosos.

De acordo com o estudo realizado por Santos et al. (2018) envolvendo 24 municípios de Minas Gerais e 3.432 idosos, nos quais foram aplicados um exame de Estado Mental que teve como prevalência de problemas psicológicos o sexo feminino com uma porcentagem de 61,5%. Essas mulheres apresentavam idades entre 60 a 69 anos e 52,6% delas eram analfabetas funcionais, além de possuírem baixa renda, sedentarismo, excesso de peso, entre outras comorbidade.

Outro ponto relevante abordado nos artigos selecionados, foi a prevalência de violência doméstica contra idosos, por intermédio de uma investigação epidemiológica transversal realizada por Machado et al. (2020) que fez parte do estudo SABE (Bem estar, Saúde e Envelhecimento). Por meio de uma amostra de 1.126 idosos foi possível identificar a prevalência de violência doméstica em 10% dos idosos presentes no estudo, comprovando que independente de saúde, suporte familiar e incapacidade funcional, a presença da violência doméstica pode comprometer a estado físico e mental dos idosos.

Em se tratando de doenças, a depressão e ansiedade estão em crescimento na população idosos, onde esses sintomas são relacionados à baixa qualidade de vida, ausência de autonomia, condições econômicas, entres outros fatores. A saúde pública concomitante a maioria das equipes multiprofissionais muitas vezes não estão preparados para lidar com os problemas psicológicos da terceira idade, dessa forma, não possui uma base para orientar familiares e cuidadores (PEREIRA et al., 2017)

Verifica-se que, com o aumento da idade há um aumento da fragilidade física e mental. Deste modo, destaca-se a importância de políticas públicas que oriente e consciente a população da importância do cuidado da saúde mental, principalmente direcionadas para profissionais de saúde, cuidadores e familiares de idosos, sobretudo em países em processo de envelhecimento (NERY et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos identificados nesta revisão foi possível observar que não há muitas pesquisas que estejam aptas a avaliar a saúde mental do idoso em países em fase de envelhecimento, tendo em vista que é um grupo que está em ascensão. A maioria dos estudos apresentaram uma associação da saúde mental do idoso relacionada à falta de acompanhamento familiar e aos cuidados básicos no âmbito da saúde, influenciando diretamente na qualidade de vida dessas pessoas.

Existe uma deficiência no sistema de saúde quando se trata do suporte ao idoso e ao cuidador, principalmente na saúde mental desses indivíduos. Nessa perspectiva, países em fase de envelhecimento devem investir em orientação profissional, com ênfase no suporte educacional, social e psicológico, com o intuito de melhorar a qualidade de vida desses grupos.

Diante do exposto, é imprescindível o desenvolvimento de projetos para a área geriátrica, os quais possam tornar plausível a inclusão desse grupo em atividades que se sintam mais ativos, de modo a garantir a assistência integral no cuidado ao idoso, sempre considerando tanto o idoso quanto o cuidador, para que por fim, sejam traçadas estratégias que viabilizem um suporte social e um maior acolhimento para as queixas dessas pessoas.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial à nossa orientadora Patrícia Vale pelo incentivo e pela dedicação ao nosso projeto.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL, Thatiana Lameira Maciel. et al. Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guiomard, Acre, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 3077-3084, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000903077&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 jul. 2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Saúde. **Ministério recomenda: é preciso envelhecer com saúde**. Brasília-DF, Ministério da Saúde/Agência Saúde Folha informativa, 2016. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/25924-ministerio-recomenda-e-preciso-envelhecer-com-saude>> Acesso em: 02 jul. 2020.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 192 p. il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

4. CARNEIRO, Jair Almeida. et al. Frailty in the elderly: prevalence and associated factors. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 4, p. 747-752, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000400747&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 jul. 2020.
5. COELHO, Livia Pereira; MOTTA, Luciana Branco da.; CALDAS, Célia Pereira. Rede de atenção ao idoso: fatores facilitadores e barreiras para implementação. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n 4, 2019. Disponível em Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312018280404>>. Acesso em: 04 jul. 2020.
6. MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLos Medicine**, San Francisco, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009.
7. NERY, Bruno Leonardo Soares et al. Vulnerabilidades, depressão e religiosidade em idosos internados em uma unidade de emergência. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39 e 2017-0184, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0184>>. Acesso em: 09 jul. 2020.
8. PAZ, Leonardo Petrus da Silva et al. Fatores associados a quedas em idosos com catarata. **Ciênc. saúde coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 2503-2514, ago. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018238.14622016>>. Acesso em: 03 jul. 2020.
9. PEREIRA, Roberta Maria de Pina et al. Quality of life of elderly people with chronic kidney disease in conservative treatment. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 70, n. 4, p.851-859, Aug. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0103>>. Acesso em 09 jul. 2020.
10. RAMOS, Luiz Roberto et al. Polypharmacy and Polymorbidity in Older Adults in Brazil: a public health challenge. **Revista de saúde pública.**, v. 50, suppl 2 (2016). Disponível em: < DOI: 10.1590 / S1518-8787.2016050006145>. Acesso em 09 jul. 2020.
11. SILVA, Nathalie; MENEZES, Tarciana Nobre de. Associação entre cognição e força de preensão manual em idosos: revisão integrativa. **Ciênc. Saúde coletiva.**, Rio de Janeiro. v. 21, n. 11, p. 3611-3620, nov. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320152111.22872015>>. Acesso em 03 jul. 2020.
12. SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da e CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa: o que é? Como fazer isso?**. São Paulo. v. 8, n.1, pp.102-106. 2010. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. >Acesso em: 06 de jul. 2020.